

Renovação da contabilidade: volta às origens?

1. Soluções Alternativas p/ o Ensino Superior de Contabilidade
2. O Paradigma da Administração
3. Uma proposta para a problemática

1. Contexto Atual

A busca de soluções alternativas para a melhoria do nível de ensino superior da Contabilidade vem, já algum tempo, sendo objeto de debates em eventos realizados em âmbito nacional, através de vários "Encontros de Professores de Contabilidade". A questão tem sido amplamente discutida sem, entretanto, chegar-se a qualquer consenso, evidenciando a complexidade do problema e a dificuldade de obter-se uma solução a curto prazo.

Alguns estudiosos da matéria afirmam que as deficiências são estruturais e a solução consiste apenas em redimensionar o Conteúdo Programático do Curso de Ciências Contábeis, adequando-o, de forma mais efetiva, à realidade do mercado de trabalho. Outros defendem a tese de que há carência de professores com melhor preparo para o exercício da função, pois a grande maioria não possui curso de mestrado ou doutorado, o que tem contribuído para a queda do nível de ensino. Existem ainda alguns

Antônio Maestro Filho

Prof. do DCC/FACE/UFMG. Contador.

que abordam o aspecto dos discentes, afirmando que eles também são diretamente responsáveis pela situação de ineficácia, na medida em que, de maneira geral, vêm de uma formação técnica de segundo grau já exercendo, portanto, a profissão, faltando-lhes apenas o título de graduação.

A nossa opinião, entretanto, difere um pouco das colocações anteriores, todas relacionadas com o problema. Alguns questionamentos devem ainda ser efetuados: a perda gradual do Caráter Científico na aplicação da Contabilidade não representa também uma das principais causas da queda do nível de ensino e, conseqüentemente, do nível de profissionais colocados à disposição do mercado de trabalho todos os semestres? A Contabilidade hoje ensinada nos cursos superiores está adequada à realidade brasileira?

Esses são alguns dos aspectos que pretendemos abordar neste texto, cuja finalidade é contribuir com idéias visando a solução do problema.

2. Renovação: Volta às Origens?

No campo das Ciências Administrativas, o termo "volta às origens" se tornou conhecido através dos autores M.J. Culligan, Suzanne Deakins e Arthur H. Young (1988), quando chegaram à mesma conclusão no que consideravam ser um dos problemas-chave nos negócios americanos da atualidade. Abordam a chamada "mentalidade MBA (Master of Business Administration - título equivalente ao mestrado em administração)". Segundo os autores, a crise do fim da década de 60 e início da de 70, mostraram "dolorosamente as fraquezas essenciais dos administradores orientados para o processo e dos inexperientes MBA's. Quando as vendas entraram em declínio e os custos subiram repentinamente, os lucros e preços de estoque caíram ainda mais e mais. Foi então que os dirigentes de empresas, para resolver seus problemas, recorreram a administradores pragmáticos e experientes, cujo trabalho se orientava para as pessoas. Era a volta às origens da administração em pleno florescimento". Prosseguindo ainda, dizem os autores: "não queremos fazer com que o relógio volte para trás. Nem pretendemos, de forma alguma, diminuir o valor de

milhares de jovens administradores de todo o país, brilhantes, capazes e trabalhadores”.

Notamos, através dessa pequena transcrição, que a administração tem procurado colimar seus objetivos e resultados. Voltar às origens não significa retroceder no tempo ou começar outra vez. Mesmo numa economia como a dos E.U.A., crises se tornam evidentes. Algo não deu certo. Nem mesmo a sofisticação das ditas “Demonstrações Financeiras” permitiu que os responsáveis pelo destino das empresas conseguissem, em sua maioria, prever ou detectar os tempos difíceis.

Num momento em que os estudiosos da administração buscam lançar novas idéias e alternativas para aprimorar as técnicas de gestão das empresas, também no campo da Contabilidade devemos fazer uma análise crítica. O conhecimento científico em Contabilidade constitui-se no resultado de esforços somados ao longo do tempo por diversos estudiosos. A certeza de que a escrituração de um fato representa apenas sua memória já cedeu lugar ao estudo científico contábil. Vários pensadores contribuíram para que o conhecimento contábil empírico passasse para o plano científico, surgindo daí a chamada “Doutrina Contábil” (Sá, 1987).

O que se nota hoje, é um total esquecimento da Doutrina Científica Contábil. O raciocínio científico cedeu lugar ao “imediatismo”. A maioria dos cursos superiores de Contabilidade não se preocupa em transmitir aos seus alunos os fundamentos da Doutrina Científica, o que é inconcebível. A própria denominação do curso pressupõe o estudo das “Ciências Contábeis” mas, na realidade o que se estuda

Entretanto, cabe aqui a pergunta: como conseguir alcançar os objetivos propostos pelo colega Prieto?

3. Uma Proposta...

Existem duas filosofias que podem definir formas de se conduzir um curso ou ministrar conhecimentos:

1ª) ênfase no “como fazer”

2ª) ênfase no “porque fazer”

Na atualidade, a ênfase no como fazer (raciocínio lógico, Cartesiano) vem prevalecendo na mente do homem ocidental. Leis, normas e procedimentos têm constituído a essência do ensino profissionalizante. Na área da Contabilidade, com o advento da Lei nº 6404/76 e legislação complementar, tem-se notado (em grande maioria) a presença de literatura técnica voltada apenas para o cumprimento de dispositivos legais. O desenvolvimento da economia, o surgimento dos conglomerados, a influência norte-americana, têm contribuído para a manutenção e perpetuação do senso pragmático hoje predominante na Contabilidade. O “esquecimento” temporário da Doutrina (Científica) foi, de fato, causado pela necessidade crescente de aprimoramentos no volume de dados solicitados pelos gestores das grandes empresas e, assim, a Contabilidade tornou-se apenas fonte de informações exigidas pela administração. O reflexo deste fato no mercado de trabalho é bastante claro: as empresas necessitam de profissionais (“prontos”) capazes de obedecer à legislação fiscal e fornecer aquelas informações usuais solicitadas pelos diretores e acionistas. Verdadeiros pensadores e porque não dizer, Cientistas da área contábil, hoje tornaram-se raros.

são as técnicas de escrituração dentro da legislação fiscal ou societária (Lei nº 6404/76), ficando o estudo das “Ciências” para os níveis de mestrado ou doutorado. Afirma o Prof. Antônio Andrada Prieto (1989, p. 19) do DCC da Universidade de Uberlândia, em artigo recentemente publicado, com que concordamos plenamente:

“O objeto da ciência contábil é o patrimônio sofrendo os efeitos da gestão. Seu objetivo é fornecer informações econômico-financeiras, a partir da observação dos fenômenos patrimoniais, utilizando-se para tanto, de um “sistema” de registro e acumulação das variações qualitativas e quantitativas dos elementos que compõem o patrimônio, cujo processamento deve se dar à luz dos princípios e da doutrina contábeis. O ensino da Contabilidade deve ser ministrado mediante uma firme aliança entre a solidez conceitual da ciência e do conhecimento de como executar os processos que compõem a sua prática. Para tanto, há que se ter instrumentos adequados, uma metodologia competente, intimidade com os fatos contábeis e professores comprometidos com o processo ensino-aprendizagem”.

Num exame mais aprofundado dessa problemática, poderíamos dizer que o papel de "pensadores" deveria ser atribuído aos professores, já que são eles que transmitem conhecimentos e experiências aos alunos. Entretanto, como preparar profissionais para o mercado e ao mesmo tempo formar "pensadores" ou cientistas? Vivemos num contexto dominado pela ênfase no conhecimento racional, povoado de crises (econômica, social e política) e não podemos nos esquecer que os discentes têm suas expectativas de ascensão social. Uma mudança no sistema escola-empresa depende de muitos fatores a nível *macro* e *micro* e representa um empreendimento de longo prazo.

Ao nosso ver, as sementes para conscientização da necessidade do desenvolvimento científico devem ser plantadas já no curso de graduação, com a implementação, quem sabe, de cadeiras suplementares (dimensionadas dentro da carga horária compatível), onde os discentes promoveriam o estudo da Doutrina, com a elaboração de monografias, devidamente orientadas pelos professores. A bibliografia disponível para a elaboração destes trabalhos poderia conter, *entre outras*, obras como a do Prof. Francisco D'Auria (Primeiros Princípios de Contabilidade Pura),

Prof. Frederico Hermann Júnior (Contabilidade Superior) e do ilustre Prof. Dr. A. Lopes de Sá (Introdução à Ciência da Contabilidade, Normas Técnicas em Contabilidade - dentre outras de sua vasta bibliografia). É importante ressaltar que, com essas sugestões, não estamos, em absoluto, sobrepondo, em importância, a Doutrina sobre a Prática legalmente instituída no País. Estamos sim, alertando para a atual situação onde não se tem elevado o Conhecimento Científico ao nível a que faz jus. Torna-se necessário, portanto, que haja um equilíbrio entre o "como fazer" e o "porque fazer" no estudo das Ciências Contábeis. A pedra fundamental para alicerçar a mudança deve ser lançada pelos próprios

professores, buscando conscientizar o alunado para a importância do Conhecimento Científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CULLIGAN, Matthew J., DEAKINS; c. Suzane, YOUNG, Arthur H. *Administração de Volta às Origens: a arte perdida da liderança*. São Paulo: Best Seller. 1988.
2. D'AURIA, Francisco. *Primeiros Princípios de Contabilidade Pura*. São Paulo: USP, 1949.
3. PACHECO FILHO, José Gomes. O Ensino nos Cursos de Ciências Contábeis - Algumas observações da realidade brasileira. In: *Encontro Estadual de Professores de Contabilidade*, 1989, Belo Horizonte. Divulgação dos trabalhos apresentados. Belo Horizonte, s.l., s.d. p. 51-59.
4. PRIETO, Antônio Andrada. Reflexões sobre o Ensino Superior de Contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Rio de Janeiro, v. 19, nº 70, p. 18-22, jul./set. 1989.
5. SÁ, Antônio Lopes de. *Introdução à Ciência da Contabilidade*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1987.